

Comportamento germinativo de sementes das espécies de maracujazeiro *Passiflora kermesina*, *Passiflora miersii* e *Passiflora pohlii*

Jamile Negreiros de Melo Souza¹, Tatiana Góes Junghans² e Onildo Nunes de Jesus²

¹Estudante de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista FAPESB, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

O gênero *Passiflora* é considerado como o mais representativo da família Passifloraceae, com cerca de 500 espécies de maracujazeiro. A maioria dessas espécies tem como centro de origem a América Tropical, das quais 139 estão dispersas no território brasileiro, colocando o Brasil entre os principais centros de diversidade genética do gênero. A ampla variabilidade genética é fundamental para o sucesso de qualquer programa de melhoramento genético de uma espécie. O gênero *Passiflora* possui várias espécies que apresentam uso ou potencial uso como alimento, plantas ornamentais e/ou plantas funcionais-medicinais. *Passiflora kermesina*, *Passiflora miersii* e *Passiflora pohlii* são encontradas em vários estados do Brasil e apresentam potencial ornamental. As investigações realizadas sobre a germinação e qualidade de sementes de passifloras ainda são incipientes e são muitas as barreiras que envolvem o processo de germinação. A aplicação de reguladores de crescimento como citocininas, giberelinas e outros, tem sido efetuada com resultados positivos na quebra de dormência de sementes. A conservação deste gênero oferece suporte aos trabalhos de melhoramento genético, viabiliza o intercâmbio de germoplasma e, notadamente, a preservação da variabilidade genética. Para conservar e possibilitar o uso comercial das espécies *P. kermesina*, *P. miersii* e *P. pohlii* é necessário desenvolver protocolos de germinação de sementes. Desta forma, avaliou-se o comportamento germinativo das sementes com e sem o uso de tratamento pré-germinativo com os reguladores vegetais GA₄₊₇ + BA para a superação da dormência. As sementes foram retiradas de frutos maduros e tiveram os arilos parcialmente removidos com a utilização de peneira. Em seguida, foram colocadas sobre papel, onde secaram durante dois a cinco dias. Antes da semeadura, as sementes foram pré-embebidas por 24 h em água ou em GA₄₊₇ + BA na concentração de 300 mg/L. A semeadura foi realizada em gerbox com duas folhas de papel mata-borrão esterilizado por calor seco e quantidade de água igual à massa do papel seco multiplicada por 2,5. Os gerbox foram mantidos em câmara de germinação, no escuro, com temperatura alternada de 20°C/30°C, durante 16-8 horas, respectivamente. As avaliações foram diárias, a partir da semeadura até o início da germinação de sementes, com novas avaliações a cada dois dias, até o sexagésimo dia após a semeadura. Foram consideradas germinadas as sementes que apresentavam emissão de radícula maior que 2 mm de comprimento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 repetições de 10 sementes cada. Ao final dos testes foi calculada a porcentagem de sementes germinadas, tempo médio e taxa média da germinação. As sementes de *P. kermesina* embebidas em GA₄₊₇ + BA apresentaram o dobro da porcentagem de germinação, metade do tempo médio e o dobro da taxa média do que as embebidas em água. Ou seja, o uso de GA₄₊₇ + BA, além de dobrar a porcentagem de germinação, também dobrou a velocidade da germinação nesta espécie. As sementes de *P. miersii* tratadas com GA₄₊₇ + BA apresentaram melhores valores de porcentagem de germinação, tempo médio e taxa média. Contudo, a diferença entre as sementes tratadas com GA₄₊₇ + BA e as não tratadas foi relativamente pequena, com 78% de germinação nas tratadas e de 57% nas não tratadas. Em relação às outras variáveis, a diferença foi menor ainda. As sementes de *P. pohlii* apresentaram uma germinação praticamente nula para sementes recém-colhidas (3%) quando embebidas em água, mas com grande incremento na germinação com o uso de GA₄₊₇ + BA (73%). As três espécies apresentaram dormência em sementes recém-colhidas, mas essa dormência de sementes ocorre em níveis diferentes em cada espécie: bem maior em *P. pohlii*, intermediária em *P. kermesina* e menor em *P. miersii*. Observou-se também a superação da dormência nas três espécies quando as sementes foram pré-embebidas com GA₄₊₇ + BA, com maior superação para *P. pohlii* e *P. kermesina*, e menor para *P. miersii*. Desta forma, indica-se o uso da pré-embebição com GA₄₊₇ + BA a 300 mg/L por 24h para sementes recém-colhidas para a superação da dormência, principalmente para as espécies *P. kermesina* e *P. pohlii*.

Significado e impacto do trabalho: A conservação e utilização comercial de espécies propagadas por sementes necessitam de protocolos de germinação de sementes. No presente trabalho foi estabelecido um protocolo de germinação de sementes de *P. kermesina*, *P. miersii* e *P. pohlii*, uma etapa essencial para seus usos comerciais.